

295

**INFLUÊNCIA DAS OSCILAÇÕES DE NÍVEL DO MAR NA VEGETAÇÃO DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O HOLOCENO. A ZONA DA MATA DO FAXINAL.** *Patrícia Braga Werneck, Maria Luisa Lorscheitter* (Lab. de Palinologia, Depto. de

Botânica, UFRGS).

A palinologia de um perfil sedimentar da mata do Faxinal, Torres, evidenciou, em uma primeira etapa de estudo, a transgressão marinha holocênica sobre a Planície Costeira, mais intensificada há cerca de 7000 e 5000 anos A.P. A vegetação florestal da região tende a se expandir com as ingressões marinhas, associadas à melhoria climática, mas as alterações edáficas decorrentes do processo transgressivo logo tornam essa vegetação menos expressiva. Uma segunda etapa de trabalho comparou os espectros polínicos de antes e depois das oscilações de nível do mar, para detectar possíveis alterações na diversidade polínica. O método utilizado foi o da confecção de curvas de saturação durante a contagem do número mínimo significativo de grãos em cada amostra, feita em microscópio óptico. Como resultado, observou-se que a maior diversidade de tipos polínicos do perfil corresponde há cerca de 7000 anos AP, decaindo a seguir. Essa diversidade tende a aumentar novamente há cerca de 5000 anos AP, porém não alcançando a mesma grandeza anterior, após novamente decaindo. Observa-se, portanto, que as ingressões marinhas promoveram profundas alterações edáficas que foram gradativamente depauperando a vegetação da Planície Costeira, reduzindo sua diversidade e fazendo com que sua recuperação não alcançasse o mesmo nível anterior. Somente após o recuo acentuado do nível do mar, há cerca de 4000 anos A.P., estabeleceram-se as condições para a recuperação da vegetação como um todo, especialmente a florestal, por dessalinização progressiva dos solos. (PIBIC-CNPq/UFRGS).